

Mobilização é a força da comunidade



Seu Milton e dona Ivoneide

Chegar na casa do seu Milton Lopes da Silva e da dona Maria Ivoneide Silva de Moraes é se deparar com a autenticidade e as riquezas que existem no sertão. Localizada num alto na comunidade Timbaúba, no município de Morada Nova, pra qualquer lado que se olhe, é possível ver as transformações que as tecnologias sociais promovem por lá.

Seu Milton faz parte da Comissão Municipal, mas antes de tudo, é um agricultor que observa muito e gosta de compartilhar conhecimentos.

“Sou primogênito de uma família de onze filhos. Meu pai nos ensinou que dava pra viver da agricultura. Tive que ensinar meus irmãos a também cuidar da terra. Nos tempos de chuva,

era tranquilo, mas na estiagem a gente tinha dificuldade porque não tinha reservatório pra guardar a água. Pra gente pegar dos fazendeiros precisava ter uma boa convivência com eles. Só que em 1986, eu trabalhava no roçado e surgiu uma praga no algodão, o bicudo. Era a única renda da gente. Então não tinha mais como sobreviver. Eu só conhecia a roça, mas fui pra Fortaleza trabalhar como ajudante de mecânico. Depois trabalhei como metalúrgico, em indústrias... Então eu aprendi uma nova profissão. Naquela época, a gente só pensava em ir pra Fortaleza ou São Paulo”, contou seu Milton.

Ele trabalhou até 2008 em Fortaleza e em 2009 resolveu voltar pra sua terra, já casado com dona Ivoneide e com dois filhos. Ao retornar, percebeu pequenas mudanças acontecendo:

“Quando eu voltei da cidade, notei que tinha chegado energia do Programa Luz para Todos, em 2006. Mais de trezentas famílias foram beneficiadas de uma vez. Então comecei a participar das reuniões da associação da comunidade e ouvi falar do P1MC, que é o Programa Um Milhão de Cisternas. Me identifiquei e fui participar como membro da comissão municipal”.

Seu Milton lembra que no início do P1MC, tiveram dificuldades para as famílias acreditarem no programa. *“Teve gente que já escavando*

o buraco manualmente e ainda duvidava. Foi trabalhoso, mas quando viam outras pessoas recebendo as cisternas, passaram a acreditar que tinham conquistado um direito fundamental pra viver bem no sertão”, disse ele.



Sobre a mobilização, seu Milton acredita na força da comunicação e que é preciso estar sempre informando e trabalhando coletivamente. *“A comunidade aqui sempre teve o hábito de se reunir. Nós temos a associação e um trabalho com a igreja, pastorais e agentes de saúde. A gente descobriu que depois que teve água potável em casa, a saúde melhorou e muito. Não se vê mais as crianças com surtos de diarreia quando começam as chuvas... Não se vê mais as doenças daquela época. O que a gente luta é pra que as comunidades vizinhas consigam também os mesmos benefícios que a gente. Por isso é muito importante a mobilização, que faz com que as pessoas tenham consciência dos seus direitos e deveres”*, comentou seu Milton.

Paralisação da mobilização social

O agricultor relembra com tristeza de tempos recentes. *“A gente tava trabalhando a todo o vapor com os programas e veio a paralisação dos projetos. As famílias pediam explicação. Por quê parou? O que tá acontecendo que a gente não tá mais sendo beneficiado? A gente explicava que infelizmente alguns governantes não tem compromisso e nem conhecem a nossa realidade, porque quem conhece o Nordeste e o sofrimento do agricultor e da agricultora, jamais iria paralisar um programa que transforma as vidas das pessoas”*.

O retorno dos programas sociais

Otimismo é o que não falta em seu Milton. Sua trajetória na Comissão Municipal e como presidente da associação demonstra seus interesses coletivos. Além disso, tem participado ativamente do Fórum Cearense pela Vida no Semiárido do Vale do Jaguaribe, e do FCVSA – Fórum Cearense Pela Vida no Semiárido, que são coletivos de organizações do Ceará que promovem discussões e ações de convivência com o Semiárido. Ele acredita que as comunidades mobilizadas vem conseguindo projetos como os canteiros produtivos, as casas de sementes, reuso das águas, entre tantos outros.

E daqui pra frente?

Seu Milton faz planos.

“Como eu sou muito apaixonado pelas questões do interior, essa paz, pretendo arborizar com pequenas árvores que não consomem muita água nos arredores de casa, fazer minha horta orgânica, pra me alimentar melhor. O que a gente vai produzir é o que a gente vai consumir. não tínhamos esse bem tão precioso, que é a água. A convivência com o Semiárido tem mudado muito, a partir da água de beber e de produzir, onde a gente pode plantar e criar pequenos animais, com resultados bastante positivos. Sempre trabalhei com muita dignidade e honestidade pra que as coisas funcionem da melhor maneira”.

“Agora, com esse novo incentivo, ficou até mais fácil de mobilizar, porque as pessoas já vem com essa sede de participar e receber a sua cisterna”.
Seu Milton Lopes da Silva

